

## CONCURSO PÚBLICO 212/2017

# PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

A LEITURA COMPETENTE DAS INSTRUÇÕES A SEGUIR É ESSENCIAL PARA A REALIZAÇÃO DESTA PROVA.

- Duração da prova: **4 horas**. Compete ao candidato administrar o tempo para responder às questões objetivas e à questão da prova de produção textual e preencher corretamente as Folhas de Respostas.

- Tempo mínimo de permanência na sala: **1 hora e meia**.

Este Caderno é composto de **50 questões** objetivas de múltipla escolha e **01 questão** de produção textual.

- Verifique se o cargo descrito acima coincide com o de sua inscrição e confira se o seu caderno possui todas as páginas.
- Qualquer problema, comunique ao fiscal.
- Utilize o Caderno de Questões como rascunho, transferindo as alternativas assinaladas, ao final, para as respectivas Folhas de Respostas.

Não haverá troca do Caderno de Questões ou das Folhas de Respostas, portanto tenha muita atenção ao assinalar a **alternativa escolhida** (a CANETA).

- Assinale apenas uma única alternativa para cada questão.
- Serão consideradas **erradas** as questões **com dupla marcação** ou **com rasuras**.
- Leia atentamente as instruções constantes em cada **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Não esqueça de assinar as duas Folhas de Respostas, que deverão ser devolvidas ao fiscal da sala.
- Utilize somente caneta esferográfica azul ou preta ponta grossa, não porosa, para preencher as duas Folhas de Respostas personalizadas.
- O campo da alternativa escolhida deverá ser preenchido por inteiro, conforme instrução constante na própria Folha de Respostas.

De acordo com o Edital:

- Para levar seu Caderno de Questões, o candidato deverá permanecer na sala por um **período mínimo de uma hora e meia**.
- Por razões de segurança, os Cadernos de Questões somente serão entregues aos candidatos no local de aplicação das provas, na forma descrita no item anterior.

### Divulgação dos Resultados:

- Gabaritos das Provas Objetivas: previsto para 24/01/2018
- Demais resultados: acompanhar nos locais de divulgação descritos ao lado.

### Locais de divulgação dos eventos:

- Sites: [www.ibamsp-concursos.org.br](http://www.ibamsp-concursos.org.br) e [www.jundiai.sp.gov.br](http://www.jundiai.sp.gov.br)
- Imprensa Oficial do Município

### A DETERIORAÇÃO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

- I. \_\_\_\_\_ uma semana do encerramento deste que foi um dos anos mais intensos do jornalismo no Brasil, é preciso colocar em discussão uma questão que a imprensa evita o quanto pode: a linguagem jornalística dá conta de decifrar adequadamente a realidade?
- II. Analisada contra o cenário deteriorado da mídia brasileira, a pergunta pode parecer impertinente e até mesmo cândida, uma vez que o campo da comunicação institucionalizada se deixou contaminar por outros vícios, que levaram ao fim da ilusão da objetividade e do pressuposto da honestidade intelectual como princípios fundadores da imprensa.
- III. \_\_\_\_\_ muitos outros aspectos a serem contemplados numa análise do que vem a ser o jornalismo nesse contexto, em que uma tecnologia de ruptura se impõe ao mesmo tempo em que a gestão dos principais veículos da mídia tradicional se concentra e verticaliza. Esse movimento do sistema da imprensa para dentro de si mesmo bloqueia a inovação e condiciona as iniciativas a uma doutrina que em tudo é contrária ao espírito de liberdade do jornalismo.
- IV. A doutrina conservadora que domina a imprensa no Brasil levanta um muro de contenção para a criatividade, desestimula os espíritos livres e encoraja a mediocridade com melhores oportunidades de carreira. O fato de que os nomes mais lustrosos da mídia nacional, aqueles que mais vezes conquistam o espaço nobre dos noticiários, são justamente os que cumprem com entusiasmo o trabalho sujo da manipulação, é causa de empobrecimento da cultura jornalística. Existem, mas são raros os profissionais que, descolando-se da orientação centralizadora, ganham distinção pelo trabalho independente e de qualidade.
- V. \_\_\_\_ (A) \_\_\_\_ a gestão vertical e centralizada resulta num jornalismo mais pobre, burocrático e em linha direta com a opinião do comando das empresas de comunicação? \_\_\_\_ (B) \_\_\_\_ a atividade jornalística exige que, na origem, o material que vai compor o noticiário e o conjunto de opiniões seja colhido livremente, condicionado apenas pela ética – e seja trabalhado até a edição final sob o crivo das múltiplas possibilidades de interpretação.
- VI. A observação diária e por longo prazo da mídia tradicional no Brasil induz a concluir que a ligação direta entre os donos das empresas e as bases da redação limita as possibilidades de interpretação dos acontecimentos.
- VII. Décadas atrás, quando as redações eram caracterizadas pela diversidade, o debate se fazia desde a pré-pauta, e os repórteres tinham um papel mais ativo na discussão sobre o que era importante em cada edição. Com as principais reportagens direcionadas desde a pauta até a manchete, o sinal que se dá aos repórteres é que, se quiserem subir na carreira, têm que ser principalmente dóceis ao comando. Esse é um elemento limitador da linguagem jornalística.

Compilado de artigo de Luciano Martins Costa, disponível no site [http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/s\\_deterioracao\\_da\\_linguagem\\_jornalistica/](http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/s_deterioracao_da_linguagem_jornalistica/), publicado em 24/12/2014, consultado em 14/12/2017.

1. As lacunas presentes no início dos parágrafos I e III deverão ser preenchidas, observando-se o rigor da norma culta, conforme indicado em qual alternativa?
  - a) I – Há; III – A.
  - b) I – Á; III – A.
  - c) I – A; III – Há.
  - d) I – Há; III – Á.
2. Segundo o autor, a pergunta lançada no primeiro parágrafo pode parecer “impertinente e até mesmo cândida”. Considerando o teor do texto, isso equivale a dizer que ela pode parecer:
  - a) arrogante e ultrapassada.
  - b) contumaz e capciosa.
  - c) inoportuna e ingênua.
  - d) propícia e pueril.
3. Da leitura do texto não é possível inferirmos tão somente o asseverado em qual das alternativas?
  - a) A comunicação institucionalizada deixou-se contaminar por vícios que levaram ao fim da ilusão da objetividade.
  - b) Evidencia-se, no que se refere à mídia tradicional, uma centralização e uma verticalização na gestão de seus principais veículos.
  - c) A tendência de o sistema de imprensa mover-se para dentro de sistema redunda no bloqueio da inovação e contrária o espírito de liberdade do jornalismo.
  - d) O fim da ilusão da objetividade deu-se a partir da interiorização, nos meios de comunicação, dos princípios que sempre nortearam a imprensa.

4. Segundo o autor, o empobrecimento da cultura jornalística atrela-se a qual dos seguintes fatos?
- a) Os nomes mais lustrosos do jornalismo perderam espaço considerável nos noticiários do horário nobre.
  - b) Espíritos livres do jornalismo encorajam a mediocridade que hoje domina os principais meios de comunicação.
  - c) A orientação centralizadora dos meios de comunicação vedou melhores oportunidades de carreira aos destituídos de formação jornalística.
  - d) As figuras mais destacadas da mídia nacional aquiescem em cumprir o trabalho de manipulação do público.

"Existem, mas são raros os profissionais que, descolando-se da orientação centralizadora, ganham distinção pelo trabalho independente e de qualidade" – parágrafo IV.

O parágrafo acima será utilizado na resolução das questões 5 a 7.

5. O período do exemplo foi reescrito de modo a se preservar seu sentido original e a adequação à norma culta em qual alternativa?
- a) Há, mas raros são os profissionais que ganham distinção pelo trabalho independente e de qualidade, descolando-se da orientação centralizadora.
  - b) Raros são os profissionais que ganham distinção pelo trabalho independente e de qualidade, mas existem descolando-se da orientação centralizadora.
  - c) Existem profissionais que ganha distinção descolando-se da orientação centralizadora, a despeito do trabalho independente e de qualidade, são raros, mas os há.
  - d) Profissionais que ganham distinção pelo trabalho independente e de qualidade são raros, mas, descolando-se da orientação centralizadora, existe.

6. O elemento sublinhado exerce, no caso, a função de:

- a) pronome apassivador.
- b) índice de indeterminação do sujeito.
- c) substantivo.
- d) parte integrante do verbo.

*questão paralela*

7. Sobre o elemento em itálico, é válido asseverar que:

- a) exprime, no caso, restrição.
- b) no contexto, classifica-se como advérbio.
- c) assume o mesmo sentido do contido na sentença: *Comemorou muito, mas muito mesmo.*
- d) denota corroboração do período que lhe antecede.

8. Para que esteja redigido em consonância com a norma culta, os espaços A e B do parágrafo V deverão ser preenchidos conforme indicado em:

- a) A – Por quê; B – Porque.
- b) A – Por que; B – Por quê.
- c) A – Por que; B – Porque.
- d) A – Porquê; B – Porque.

9. Analise as proposições seguintes.

- A. "a linguagem jornalística dá conta de decifrar adequadamente a realidade?" – a linguagem jornalística revela-se hábil a desvendar adequadamente a realidade?
- B. "A doutrina conservadora que domina a imprensa no Brasil levanta um muro de contenção para a criatividade" – *Os princípios conservadores que norteiam a imprensa no Brasil favorecem o exacerbar da criatividade.*
- C. "os profissionais que, descolando-se da orientação centralizadora, ganham distinção pelo trabalho independente" – *os profissionais que, alinhando-se à orientação centralizadora, ganham distinção pelo trabalho independente.*
- D. "e seja trabalhado até a edição final sob o crivo das múltiplas possibilidades de interpretação" – e seja laborado até a edição final *isentando-se das múltiplas possibilidades de interpretação.*

A correta interpretação do excerto apresentado deu-se adequadamente em:

- a) uma das proposições somente.
- b) duas proposições somente.
- c) três proposições somente.
- d) todas as proposições apresentadas.

10. Avalie os elementos sublinhados em cada um dos excertos seguintes.

- A – “uma questão que a imprensa evita e quanto pode”.  
B – “no Brasil induz a concluir que”.  
C – “muitos outros aspectos a serem contemplados”.  
D – “encoraja a mediocridade com melhores oportunidades de carreira”.

Considerando-os sob o ponto de vista morfológico, é válido afirmar que:

- a) três deles classificam-se como artigo e um como preposição.  
b) dois deles classificam-se como artigo e dois como preposição.  
c) um deles se classifica como artigo e três como preposição.  
d) temos, no caso, dois artigos, um pronome e uma preposição.

11. Leia os trechos seguintes e avalie os vocábulos neles sublinhados.

- I. “A deterioração da linguagem jornalística” – título.  
II. “Analisada contra o cenário deteriorado da mídia brasileira” – parágrafo II.

Agora, assinale a alternativa verdadeira.

- a) Em ambos observamos a ocorrência de hiatos.  
b) Nos dois o número de fonemas é superior ao de letras.  
c) Há ocorrência de hiato em I e de ditongo em II.  
d) Em I o número de letras é superior ao de fonemas; em II ocorre o inverso.

### CLIC

Cidadão se descuidou e roubaram seu celular. Como era um executivo e não sabia mais viver sem celular, ficou furioso. Deu parte do roubo, depois teve uma idéia. Ligou para o número do telefone. Atendeu uma mulher.

- Alô.  
— Quem fala?  
— Com quem quer falar?  
— O dono desse telefone.  
— Ele não pode atender.  
— Quer chamá-lo, por favor?  
— Ele está no banheiro. Eu posso anotar o recado?  
— Bate na porta e chama esse vagabundo agora.  
Clic. A mulher desligou. O cidadão controlou-se. Ligou de novo.  
— Alô.  
— Escute. Desculpe o jeito que eu falei antes. Eu preciso falar com ele, viu? É urgente.  
— Ele já vai sair do banheiro.  
— Como é o seu nome?  
— Quem quer saber?  
O cidadão inventou um nome.  
— Taborda. Sou primo dele.  
— Primo do Amleto?  
— É. De Queraí.  
— Vem cá. Como você sabia o número do telefone dele? Ele recém comprou!

Extraído e compilado de obra de Luis Fernando Veríssimo – *As mentiras que as Homens Contam*, Editora Objetiva, 2000.

12. O texto em referência foi publicado originalmente em 2000 e nele mantivemos a sua grafia original. Assinale a alternativa que contém o excerto no qual um vocábulo está incorretamente acentuado em face das mudanças introduzidas pela recente reforma ortográfica da língua portuguesa.

- a) “Deu parte do roubo, depois teve uma idéia”.  
b) “Quer chamá-lo, por favor?”.  
c) “De Queraí”.  
d) “Ele recém comprou!”.

13. Sobre o texto de Veríssimo, é correto asseverar que:

- a) o autor optou por redigi-lo integralmente utilizando o discurso direto.
- b) há passagens em que o autor optou pelo discurso direto, como em "De Queral"; em outras, pelo discurso indireto livre, como em "Eu posso anotar o recado?".
- c) foi redigido predominantemente utilizando-se o discurso indireto; na passagem – "O cidadão inventou um nome" -, contudo, optou-se pela adoção do discurso direto livre.
- d) nele observamos a presença predominante do discurso direto e eventuais passagens redigidas na forma de discurso indireto.

14. Analisando-se os dois textos apresentados, podemos afirmar que:

- a) o primeiro texto, de autoria de Luciano Martins Costa é um texto dissertativo do tipo não argumentativo, no qual não observamos a tentativa de influenciar o leitor; o segundo, de Veríssimo, trata-se também de um texto dissertativo, porém, de caráter argumentativo.
- b) a presença de personagens e elementos de climax permite-nos classificar o texto de Luis Fernando Veríssimo como uma crônica narrativa; o de Luciano Martins Costa, por sua vez, no qual há predominância da utilização do predicado verbal, bem como o emprego de metáforas e comparações, como descritivo.
- c) o de Luciano Martins Costa é um texto dissertativo argumentativo, nele inferimos pontos de vista do autor a respeito do assunto tratado; já o de Luis Fernando Veríssimo melhor se enquadra no estilo narrativo, com a presença de personagens, espaço e tempo.
- d) em ambos os textos observamos a presença de elementos narrativos, descritivos e dissertativos.

15. Leia e avalie os períodos apresentados em I, II e III.

- I. Não contive-me – expulsei-o de minha casa assim que soube de seu comportamento inadequado.
- II. Assisti confortavelmente acomodado no sofá de minha sala o filme que, segundo a crítica, apresentava enredo tão controverso.
- III. Ao sair do palco, cumprimentou graciosamente o público que ali comparecera para lhe prestar a justa homenagem.

No que se refere aos chamados vícios de linguagem, o que é correto afirmar?

- a) Em I observamos a chamada cacografia, que consiste no erro de grafia de um vocábulo; em II, um desvio no tocante à sintaxe no que concerne à concordância; em III, contudo, não foram detectados quaisquer desvios da norma padrão.
- b) Em I não foram observadas quaisquer afrontas à norma culta; em II e III, todavia, constatamos desvios no tocante à semântica – em II no que se refere à regência de um verbo e em III na concordância nominal.
- c) Foram observados os chamados barbarismos nos três exemplos: em I e III, no tocante à grafia de um vocábulo e, em III, a chamada silabada – erro na pronúncia do acento tônico.
- d) Em I e II observamos desvio da norma no que concerne à sintaxe - em I, no tocante à colocação pronominal, em II, à regência; em III, por sua vez, observamos desvio semântico, pelo emprego inapropriado de um vocábulo.

#### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E DE LEGISLAÇÃO

16. O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Nesse sentido, a educação inclusiva:

- a) constitui um objetivo educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e liberdade como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de justiça social ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão do deficiente na sociedade.
- b) constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.
- c) constitui uma política educacional fundamentada na concepção de escola para todos, que considera os direitos dos cidadãos e deveres do Estado para efetivação da inclusão, e que avança em relação à ideia de uma sociedade contemporânea ao considerar a escola como meio inclusivo.
- d) constitui uma necessidade educacional fundamentada na concepção de direitos humanos, que conjuga inclusão e justiça social como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade social ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da discriminação dentro e fora da escola.

17. Sobre os marcos legais e regulatórios que tratam da educação especial, assinale a alternativa incorreta.
- a) A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
  - b) Ao reafirmar os pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem, a Política Nacional de Educação Especial (1994) não provoca uma reformulação das práticas educacionais de maneira que sejam valorizados os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum, mantendo a responsabilidade da educação desses alunos exclusivamente no âmbito da educação especial.
  - c) A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.
  - d) A partir da criação do Centro Nacional de Educação Especial, no âmbito do MEC, as várias ações educacionais voltadas à educação especial foram impulsionadas, em especial as que introduziram a concepção de atendimento especializado que consideravam as singularidades de aprendizagem dos alunos com superdotação.
- 
18. A Resolução nº 4 de 02 de Outubro de 2009 instituiu diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Dentre essas diretrizes está a que estabelece que o atendimento educacional especializado:
- a) deve ser ofertado em salas do ensino regular, da rede pública e, de forma suplementar, não havendo vagas nas escolas públicas, na rede privada; nesse caso, com subsídios do Poder Público.
  - b) deve ser ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.
  - c) tem como função complementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que minimizem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.
  - d) tem como público-alvo prioritário os alunos com deficiências múltiplas.
- 
19. Para Claudia Werneck (Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva), buscar um mundo inclusivo significa enfrentar desafios, entre os quais está, instituir nova ordem social através da triplice parceria entre família, escola e:
- a) mídia.
  - b) poder público
  - c) sociedade.
  - d) profissionais da saúde.
- 
20. Werneck dedica significativo espaço em sua obra para o documento "Declaração de Salamanca", assinado em 1.994. Segundo a autora, foi essa declaração que "oficializou o termo inclusão no campo da educação". Sobre esse tema, a autora faz uma série de considerações, dentre as quais a de que:
- a) o Brasil participou ativamente da conferência que gerou o documento e, por isso, muitas ações ali contidas contam com a colaboração desses especialistas.
  - b) o documento, embora bastante completo, não define políticas educacionais inclusivas.
  - c) através desse documento, firma-se a urgência de ações que transformem em realidade uma educação capaz de reconhecer as diferenças, promover a aprendizagem e atender às necessidades de cada criança individualmente.
  - d) a Declaração de Salamanca retifica diversos conceitos equivocados de educação inclusiva, bem como as estratégias estabelecidas, em 1.990, na "Conferência Mundial sobre Educação para Todos".
- 
- Sobre a questão da inclusão, a Lei Federal 13.146 de julho de 2015, estabelece uma série de regras que objetivam assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Essa Lei deverá ser considerada para responder as questões 21 e 22.
21. A pessoa com deficiência:
- a) é aquela que tem impedimento de curto, médio ou longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.
  - b) tem plena capacidade civil, exceto para questões que envolvam o direito à guarda, à tutela, à curatela e à adoção, como adotante ou adotando.
  - c) não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.
  - d) tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de recebimento de restituição de imposto de renda, direito esse extensivo ao acompanhante da pessoa com deficiência ou ao seu estudante pessoal.

22. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes de Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio.

Os tradutores e intérpretes de Libras atuantes na educação básica:

- a) devem, no mínimo, possuir curso de graduação em pedagogia com especialização em interpretação de Libras.
- b) devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras.
- c) serão formados em serviço devendo possuir como requisito mínimo, o curso de graduação em pedagogia ou ensino normal superior.
- d) quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula da educação infantil, deverão possuir formação que os habilite a atuar com crianças da faixa etária de zero a cinco anos.

- 
23. Qual alternativa apresenta uma orientação que esteja em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiaí, no que se refere à Educação Infantil?

- a) Um dos principais objetivos do trabalho com o tempo são as relações que a criança estabelece para começar a diferenciar seu tempo interno do tempo externo, construindo também hábitos sociais coletivos e situando-a na diferenciação dos momentos do dia a dia.
- b) É necessário que o educador e educadora da infância reconheçam a importância de possibilitar às crianças oportunidades de brincar espontaneamente. Nesse sentido, o papel do adulto é de observador atento, que interfere de forma pontual, apenas para mediar conflitos.
- c) Diferente do que ocorria no passado, quando as instituições de educação infantil dedicavam-se exclusivamente aos atos de cuidar e possuíam caráter assistencial, atualmente preconiza-se uma dissociação dos atos cuidar e educar, ou seja, embora se reconheça a importância de gerar vínculos afetivos com as crianças, o ato de educar precede o ato de cuidar.
- d) Um dos principais objetivos do trabalho com o tempo são as relações que a criança estabelece para começar a diferenciar seu tempo interno do tempo externo, assim, no trabalho com crianças de zero a três anos, o tempo de cada atividade precisa ser administrado pelo adulto até que sejam incorporadas, mecanizadas pelas crianças.

- 
24. Ao tratar da questão da gestão do tempo, o documento Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiaí cita BARBOSA (2006, p. 143) para quem, na literatura pedagógica brasileira sobre a educação infantil, encontram-se vários exemplos de preocupação com o uso do tempo.

Para Barbosa, a princípio, pode-se afirmar que ela gira em torno de duas temáticas básicas, que podem ser vistas como concomitantes e complementares: por um lado, a concepção de que é na infância que as crianças constroem as noções temporais e, portanto, faz-se necessário criar circunstâncias ou situações em que elas possam estruturar tal noção, e, por outro a necessidade de:

- a) priorizar os conteúdos descritos no planejamento de forma a cumprir com o que foi estabelecido.
- b) apresentar aos pais e equipe pedagógica os resultados por eles esperados.
- c) garantir que a boa administração do tempo impeça que as crianças estejam por longos períodos sem atividade, o que geraria indisciplina.
- d) organizar o trabalho com as crianças de modo a harmonizar objetivos, situações, suas características, entre outras.

- 
25. Para Giroux, qualquer tentativa de reformular o papel dos educadores deve partir da questão mais ampla de como encarar o propósito da escolarização. Giroux acredita que fundamental para uma pedagogia crítica realizável:

- a) é a necessidade de encarar as escolas como esferas públicas democráticas.
- b) é a importância de transformar o espaço escolar em ambientes simbolicamente estruturados e com base no reconhecimento da importância de um trabalho com as famílias na promoção do direito das crianças à infância.
- c) é colocar as crianças em contato com diversos tipos de textos, mesmo antes de serem alfabetizadas.
- d) é estabelecer uma ordem rígida e fixa das atividades de áreas e na submissão inestricta aos comandos e procedimentos das autoridades.

- 
26. A racionalidade que domina a visão tradicional do ensino e currículo escolar está, segundo Giroux, enraizada na atenção estreita à eficácia, aos comportamentos objetivos e aos princípios de aprendizagem que tratam o conhecimento como \_\_\_\_\_ e as escolas como \_\_\_\_\_.

As lacunas do enunciado deverão ser preenchidas pelas expressões contidas em qual alternativa?

- a) algo capaz de desenvolver a personalidade dos alunos / meio para conseguir esse objetivo.
- b) meio para se obter o pleno desenvolvimento de todas as capacidades intelectuais / locais tanto instrucionais como culturais.
- c) algo a ser consumido / locais meramente instrucionais.
- d) fator eminentemente social / local de aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas.

27. Na visão de Fernando Hernandez, um projeto de trabalho possui enfoque integrador da construção de conhecimento que transgredir o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelos educadores e reforça que o projeto não:

- a) é uma metodologia.
- b) tem a função de redefinir o discurso sobre o conhecimento escolar.
- c) deve ter como objetivo dar respostas às mudanças sociais.
- d) pode ser utilizado em salas numerosas.

28. O sociólogo e professor Miguel Arroyo, ao tratar sobre o conceito de "corpos precarizados", afirma que o acesso à escola pública aumentou desde a década passada e, por isso, indaga sobre qual infância e adolescência está chegando às escolas. Esse corpo do qual fala Arroyo:

- a) não deverá ser esmiuçado, discutido e, principalmente, não deverá constar no currículo pois o corpo é o "espaço" de cada um e, nesse sentido, deve permanecer no âmbito de cada pessoa.
- b) não deverá ser ignorado por educadoras e educadores da infância e pela equipe gestora.
- c) é mais consciente, menos precarizado do que os corpos das crianças e adolescentes do passado.
- d) deve ser respeitado mas é dever ético da escola discipliná-lo.

29. Na Educação Infantil o ambiente precisa ser cuidadosamente preparado de modo a contemplar a segurança e o acolhimento da criança, dentre outros aspectos.

Partindo desse pressuposto, a constituição de um ambiente implica na valorização de várias dimensões, considerando a faixa etária atendida. Dentre as dimensões que necessitam ser contempladas não está a dimensão:

- a) temporal, que compreende na organização do tempo e os momentos em que os diferentes ambientes serão utilizados, bem como a distribuição das atividades ao longo da rotina diária.
- b) funcional, que considera a forma de utilização dos diferentes ambientes, sua polivalência, sua flexibilidade e os tipos de experiência que podem ocorrer neles.
- c) estética, que considera a arquitetura para a utilização e disposição das produções artísticas, materiais e mobiliários, bem como as possibilidades de arranjos espaciais e físicos.
- d) social, que implica no estabelecimento de espaço próprio, com profissionais capacitados, para atendimento de crianças e mães em situação de risco.

30. A Resolução CNE/CEB nº 05/2009 (Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) estabelece que a proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de espaços que assegurem:

- a) os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos ambientes internos e externos, às salas de referência das turmas e à instituição.
- b) a segurança na manipulação dos brinquedos e materiais; nesse sentido, tais objetos deverão ser mantidos em áreas cujos acessos sejam restritos às crianças.
- c) a facilidade na manutenção da higiene, portanto, deve-se dar preferência a pisos antiderrapantes, plásticos, cerâmicos e porcelanatos, que possam ser constantemente lavados.
- d) a saúde das crianças, assim, tanques de areia e áreas que possam ser acessadas por animais devem ser evitadas.

31. Ainda segundo a Resolução CNE/CEB nº 05/2009, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças garantindo:

- a) a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de instrumentos que meçam as habilidades necessárias e esperadas para cada faixa etária.
- b) documentação específica que permita à equipe pedagógica adequar o planejamento ou reclassificar as crianças agrupando-as de acordo com seus diferentes níveis de aprendizagens.
- c) a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças.
- d) avaliar a necessidade de retenção do aluno no agrupamento, se for o caso, de forma que não haja atraso aos demais que obtiveram rendimento necessário para prosseguirem.

32. Sobre a avaliação na Educação Infantil, o documento "Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiá" aponta que esta – a avaliação - é objeto de reflexão sobre a prática e, por isso, deve ser considerada como um meio no processo educacional e não apenas um fim. De acordo com o documento, isso se deve ao fato de que a criança é sujeito de direitos, protagonista do processo educativo e produtora de cultura. Assim, a avaliação é realizada dentro da instituição de educação infantil:

- a) exclusivamente pelos professores que, cotidianamente, acompanham o desenvolvimento dos alunos e, por isso, são os únicos capazes de avaliar adequadamente o rendimento individual e coletivo.
- b) exclusivamente pelos adultos pois a avaliação é um processo que deve ser visto na perspectiva do olhar e da escuta do adulto para com as crianças, no intuito de conhecê-las, e não de julgá-las ou compará-las, nem mesmo de estabelecer padrões em relação à faixa etária, categorias ou expectativas.
- c) pelos profissionais que atuam cotidianamente com a criança, pela própria criança e pelos familiares.
- d) de maneira informal, sem obstáculos sistemáticos mas de forma padronizada.

33. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- a) administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.
- b) assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.
- c) prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, em horário diverso ao que o aluno frequenta e com profissional especializado.
- d) articular-se com os órgãos gestores estaduais para promover capacitação de seus docentes.

34. O inciso VII do artigo 12, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresentava a seguinte redação:

*Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:*

*VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.*

A redação do respectivo inciso foi alterada pela Lei nº 12.013 de 2009 e passou a vigorar da seguinte forma:

- a) informar pai, mãe e responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.
- b) informar os responsáveis legais sobre a frequência, comportamento e rendimento dos alunos, mantendo registros detalhados dos informes realizados.
- c) informar pai e mãe, responsáveis legais e Conselho Tutelar sobre a frequência e rendimento dos alunos e articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
- d) informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.

35. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação é vista de uma forma ampla, integrando escola- família- comunidade. Nessa perspectiva, a escola de Educação em tempo Integral compartilha seus saberes, apoiando os educadores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com a cultura local, envolvendo agentes e espaços da comunidade no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a participação da comunidade no planejamento e gestão, gerando sentimento de corresponsabilidade em relação ao desenvolvimento dos educandos.

Partindo desse pressuposto, o documento "Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiá" apresenta uma série de reflexões, de diversos pensadores da educação. Dentre eles, o documento cita Paro, que valida o argumento afirmando que:

- a) há uma grande diferença entre Escola de Tempo Integral e Educação em Tempo Integral.
- b) a escola de tempo integral é mera formalidade legal.
- c) o número de horas e dias letivos destinados ao cumprimento do currículo é insuficiente, por isso, uma escola que tem compromisso com seus programas e serviços necessita ampliar suas ações para além do horário formal.
- d) a inclusão social só se efetiva a partir da permanência do aluno nos espaços escolares.

36. A Resolução CNE/CEB nº 01/2012 dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação.

Tal Resolução atende aos mandamentos da Constituição Federal em seu parágrafo único do art. 23 e art. 211, bem como aos arts. 8º e 9º da LDB visando ao regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Esse tipo de ação visa:

- assegurar repasses de recursos públicos às instituições públicas, privadas e não governamentais;
- integrar os municípios próximos de forma a garantir o cumprimento das mesmas políticas, currículos e programas educacionais;
- assegurar o direito à educação de qualidade e ao seu desenvolvimento territorial e geopolítico;
- incentivar mecanismos de atuação horizontal, visando atender integralmente a população em idade escolar, transferindo a municípios mais próximos a demanda não atendida.

37. A Resolução CNE/CEB nº 07/2010 fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos e estabelece que a educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

A equidade, a que se refere a referida resolução diz respeito:

- à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal;
- à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação;
- à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses;
- à organização do trabalho de forma a garantir maior tempo de permanência da criança e do adolescente na instituição escolar.

38. O caput do artigo 8º da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 e seus parágrafos foram a seguir transcritos, entretanto, o texto apresenta lacunas que deverão ser preenchidas pelos dados constantes de qual alternativa?

Art. 8º O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos \_\_\_\_\_ anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

§ 1º É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com \_\_\_\_\_ anos completos ou a completar até o dia \_\_\_\_\_ do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.

§ 2º As crianças que completarem \_\_\_\_\_ após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré-Escola).

§ 3º A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de \_\_\_\_\_ horas relógio, distribuídas em, pelo menos, \_\_\_\_\_ dias de efetivo trabalho escolar.

- 5 aos 13 / 5 / 01 de janeiro / 5 anos / 1.400 / 200
- 6 aos 14 / 6 / 31 de março / 6 anos / 800 / 200
- 6 aos 14 / 6 / 31 de dezembro / 6 anos / 800 / 180
- 6 aos 17 / 6 / 31 de março / 6 anos / 1.400 / 200

39. La Taille em sua obra "Limites: três dimensões educacionais" apresenta uma reflexão sobre o conceito de limite, dentre as quais **não** está a de que:

- é necessário pensar os limites como fronteiras a serem transpostas, tanto para a maturidade quanto para a excelência, especialmente as virtudes morais;
- os limites devem ser vistos como fronteiras a serem respeitadas, portanto não transpostas, questão fundamental para a moralidade;
- os limites precisam ser considerados como fronteiras que a criança deve construir para proteger sua intimidade;
- é papel do professor ordenar e padronizar comportamentos, assim como ensinar os alunos a se submeterem a alguns comandos.

40. Em "A Matemática em Sala de Aula – Reflexões e Propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental" os autores apontam que entre as orientações propostas para o ensino da matemática, uma se destaca com mais evidência por ser considerada uma das condições para a institucionalização do saber. É ela que nos possibilita trabalhar com alguns elementos característicos do saber matemático, como definições, propriedades, teoremas, procedimentos de validação, classificações, regras, algoritmos, entre outros. Trata-se de:
- a) linguagem.
  - b) capacidade cognitiva.
  - c) sistematização.
  - d) praxeologia.

---

#### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. Para Brousseau (Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino):
- a) a Teoria das Situações Didáticas apresenta-se como um instrumento científico que tende a unificar e integrar as contribuições de outras disciplinas, apoiar e regular o ensino da matemática.
  - b) a relação didática é uma comunicação de informações e, por não contemplar a aculturação do aluno pela sociedade, é o professor, a partir de seus conhecimentos técnicos o responsável pela organização das mensagens dessa comunicação.
  - c) a aprendizagem só será significativa se o aluno for capaz de efetuar cálculos sem o auxílio de materiais de apoio como ábacos e calculadores, por exemplo.
  - d) para que ocorra uma construção autônoma, por parte do aluno, a intervenção didática do professor deve se restringir à observação dos processos.
- 
42. Em "A criança e a cultura lúdica" Brougère defende que o jogo:
- a) tem como principal característica o fato de dispor de comportamento específico que permite separar claramente a atividade lúdica de qualquer outro comportamento.
  - b) só existe dentro de um sistema de designação, de interpretação das atividades humanas.
  - c) não possui uma expressão significativa, é apenas uma atividade livre, portanto, não importa o modo ou o estado de espírito com que se brinca.
  - d) diferente de outras atividades, não se inscreve num sistema de significações, ou seja, não se interpreta como brincar ou por que se brinca.
- 
43. Em "Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa" Carbonell afirma que:
- a) a estrutura horizontal e democrática concretizada pela Wikipédia, pela blogosfera e pelo conjunto da internet, esvazia o papel do professor e limita a criatividade do aluno.
  - b) o ambiente digital facilita e ao mesmo afasta as pessoas e limita o desenvolvimento da linguagem.
  - c) nesse novo contexto comunicativo, com internet como ícone mais emblemático, diluem-se as fronteiras entre ensino e aprendizagem, entre produção e consumo.
  - d) a incapacidade das escolas em adaptar-se ao avanço das novas tecnologias é bastante evidente, assim, a escola atual não serve e, se não serve, deve-se suprimi-la.
- 
44. Qual alternativa não aponta uma informação levantada por Ferreira em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da escrita e a consciência fonológica?
- a) Alguns linguistas afirmam que a sílaba tem uma estrutura hierárquica; as sílabas podem se dividir em dois componentes intrassilábicos principais: o ataque, formado por uma ou mais consoantes que aparecem antes do núcleo silábico (ou vogal) e a rima que é formada pelo núcleo e as consoantes que a seguem.
  - b) Alguns pesquisadores defendem a tese de que aquelas tarefas que chamam a atenção das crianças para as sílabas são mais fáceis que as que requerem atenção aos fonemas.
  - c) Há um entendimento de que a consciência das unidades intrassilábicas se desenvolve antes que as crianças saibam ler.
  - d) Pesquisadores concordam que a aquisição da consciência fonológica das sílabas se apresenta a partir dos seis anos de idade.
- 
45. Uma tese defendida por Artur Morais em "Sistema de escrita alfabética" é a de que:
- a) a consciência fonológica é condição suficiente para um aluno dominar a escrita alfabética.
  - b) os treinamentos fonêmicos devem ser trabalhados com insistência pois são eles pré-requisitos para a alfabetização.
  - c) é preciso ajudar as crianças a cedo descobrirem as regras ou propriedades do sistema alfabético.
  - d) alfabetização e letramento não são, como querem fazer entender alguns teóricos, conceitos distintos.

46. Ao discorrer sobre a teoria criada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, conhecida geralmente pelo rótulo de "construtivismo", Artur Morais tece uma série de considerações. Uma dessas considerações é a não utilização desse termo – construtivismo – e a substituição pelos termos "teoria da psicogênese" ou "teoria da psicogênese da escrita".

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que não apresenta uma justificativa apresentada pelo autor para a não utilização do termo "construtivismo".

- a) Diferente do que defende o construtivismo, a leitura de textos não é uma elaboração contínua de hipóteses sobre as palavras do texto, mas sim, um processo automático, não intencional e muito complexo de processamento das letras e das unidades da estrutura fonó-ortográfica de cada palavra, que conduz ao seu reconhecimento ou à sua identificação.
- b) No jargão pedagógico e no senso comum, construtivismo se tornou uma palavra muito abrangente, que pode exprimir desde os princípios de pedagogias *laissez-faire* ou de pedagogias que só valorizam a descoberta espontânea dos alunos, até formas travestidas do que há de mais transmissivo e tradicional na história das escolas repressoras.
- c) O construtivismo é uma concepção teórica muito ampla, com raízes no campo da filosofia, não podendo ser reduzido a uma teoria sobre o aprendizado do sistema alfabético, nem sequer a uma única teoria psicológica.
- d) Entre os que pesquisam ou praticam alfabetização com um viés construtivista não existe um consenso sobre como alfabetizar melhor.

47. Para Demerval Saviani as atividades da escola básica devem organizar-se a partir da seguinte questão:

- a) a estrutura do currículo da escola elementar deve valorizar o conhecimento trazido pelo aluno, sua experiência de vida, sua bagagem além dos muros da escola.
- b) o conteúdo primordial da escola fundamental deve estar relacionado com as artes, de uma maneira geral.
- c) os saberes não podem mais ser sequenciados ou dosados como ocorria no passado.
- d) a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o saber elaborado – ciência – bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber.

48. Segundo Magda Soares (Alfabetização e letramento) é muito comum que, durante algum tempo, as crianças pensem que a grafia de uma palavra reproduz, exatamente, os sons da fala, e que, por isso, escrevam, por exemplo, "mati", em vez de "mate", "gatu", em vez de "gato". Segundo a autora, se o professor, não sabe dessa ideia que as crianças fazem da escrita – ou dessa hipótese sobre a relação entre escrita e fala – sua tendência será a de corrigir, dizendo em voz alta, que não é [gatU] ou [matf] que se fala, mas [gatO] e [matE].

Esse modo de agir, para Soares pode gerar algumas situações, exceto:

- a) pode resolver, momentaneamente, a grafia das duas palavras, mas pode gerar outros problemas para o aprendizado da criança.
- b) pode reforçar a ideia de que se escreve como fala (o que reforçará uma concepção bastante equivocada das relações entre fala e escrita).
- c) pode criar, na criança, a falsa ideia de que ela fala errado.
- d) pode servir como indicativo, para o professor, que ele deve desenvolver atividades que abordem essa dificuldade a ser superada pelos alunos.

49. Para Weiz, boas situações de aprendizagem costumam ser aquelas em que:

- a) os alunos têm problemas a resolver, problemas esses que estejam ao alcance de seus conhecimentos já adquiridos.
- b) os alunos precisam colocar em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar.
- c) a organização da tarefa pelo professor garante a circulação de um pequeno número de informações.
- d) o conteúdo trabalhado já foi exaustivamente manuseado pelos alunos.

50. Considerando o documento do MEC - *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*, assinale a alternativa que contenha um capítulo que pode ser atribuído à *Alfredina Nery*.

- a) A infância e sua singularidade.
- b) O brincar como um modo de ser e estar no mundo.
- c) Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.
- d) As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento.

## **PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **Instruções**

- Utilize a última folha do caderno de questões como rascunho, caso deseje.
- Transcreva seu texto para a 'Folha de Respostas da Prova Dissertativa' e atente-se:
  - ✓ Escreva com letra manuscrita legível. A dissertação apresentada com letra ilegível não será corrigida.
  - ✓ A dissertação não poderá ser escrita a lápis. Utilize caneta esferográfica azul ou preta.
  - ✓ Não ultrapasse o número disponível de linhas. A dissertação deve ter no mínimo 25 e, no máximo, 30 linhas.
  - ✓ A linha destinada ao título da dissertação não será contada para efeito do que dispõe o item acima.
  - ✓ Assine somente no campo correspondente. A Folha de Respostas da Prova Dissertativa não deverá conter, em outro local que não seja o indicado, qualquer palavra ou marca que o identifique.
  - ✓ O campo contendo a identificação nominal do candidato será destacado pelo fiscal, e, ao final, será lacrado em envelope próprio na presença dos dois últimos candidatos da sala.
- Após o término, entregue as Folhas de Respostas da Prova Objetiva e da Prova Dissertativa ao Fiscal.
- A 'Folha de Resposta da Prova Dissertativa' desidentificada será enviada para as bancas examinadoras.

### **Questão da Prova de Produção Textual**

#### **DEBATE RACIAL NO BRASIL: UMA CAUSA DE TODOS**

A construção de uma sociedade mais justa passa, necessariamente, pelo enfrentamento das desigualdades educacionais. E, como apontado recorrentemente por estudos e pesquisas, a busca por essa equidade está diretamente relacionada à temática racial.

O Festival do Livro e da Literatura de São Miguel, realizado pela Fundação Tide Setubal e que chega à sua oitava edição, confirmou-se nessa trajetória como um importante evento de articulação para o diálogo sobre os mais diversos temas, sinalizando a relevância da literatura não só como fim, mas como meio para o debate.

Com o tema "Letras Pretas: poéticas de corpo e liberdade", neste ano o evento promoverá uma reflexão sobre a representação do negro, como autor e personagem, e a literatura como uma ferramenta na luta contra o racismo, com base em diretrizes pensadas em parceria com artistas, instituições e estudiosos do movimento negro.

A disparidade racial no mercado editorial e na representação dos personagens reflete um padrão de nossa sociedade. Apesar de 53% da população se autodeclarar negra, de acordo com dados do IBGE, 94% dos autores publicados pelas principais editoras do Brasil são brancos, assim como 92% dos personagens, como aponta um estudo da pesquisadora Regina Dalcastagnè.

O estudo mostra ainda que, enquanto personagens brancos oscilam entre as classes médias e a elite econômica, os negros são constantemente retratados como pobres, em 73,5% dos casos, ou miseráveis, em 12,2% das vezes.

Compilado de artigo de autoria de Maria Alice Setubal e Sueli Carneiro, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/11/1834627-debate-racial-no-brasil-uma-causa-de-todos.shtml>, consultado em 15/12/2017

Com base no texto, elabore uma dissertação, dando-lhe obrigatoriamente um título, com no mínimo 25 e, no máximo 30 linhas (excluindo a linha destinada ao referido título), analisando a informação trazida pelo texto no sentido de que a disparidade racial no mercado editorial e na representação dos personagens reflete um padrão de nossa sociedade. Opine de que forma o professor, em sala de aula, pode colaborar na reformulação desse padrão de pensamento.

Para a totalização da nota será considerada a capacidade argumentativa dos candidatos e não o ponto de vista por eles adotado.

Importante ressaltar que o texto deverá ser redigido tendo como parâmetro a norma culta da língua.

Antes de iniciar, leia atentamente as instruções que antecedem o texto apresentado.

### **PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I**

01 – C	02 – C	03 – D	04 – D	05 – A	06 – *	07 – A	08 – C	09 – A	10 – B
11 – C	12 – A	13 – D	14 – C	15 – D	16 – B	17 – D	18 – B	19 – A	20 – C
21 – C	22 – B	23 – A	24 – D	25 – A	26 – C	27 – A	28 – B	29 – D	30 – A
31 – C	32 – C	33 – A	34 – D	35 – A	36 – C	37 – B	38 – B	39 – D	40 – C
41 – A	42 – B	43 – C	44 – D	45 – C	46 – A	47 – D	48 – D	49 – B	50 – C